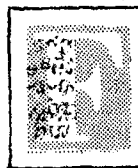


Vem aí o pacote antiinflação



racassada a tentativa de trégua entre empresários e trabalhadores, o governo decidiu retornar à estratégia dos "pacotes", devendo baixar um conjunto de medidas na próxima semana, provavelmente na quinta-feira. A intenção, conforme informou ao **Estado** uma fonte do

Palácio do Planalto, é iniciar fevereiro sob um "astral antiinflacionário".

Nos escalões técnicos dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, trabalha-se intensamente para levantar os custos inflacionários de duas alternativas de realinhamento de preços e salários — a essência do novo "pacote" econômico —, mas a determinação do

presidente José Sarney é aproveitar, tanto quanto possível, as eventuais convergências assinaladas nas reuniões entre empresários e trabalhadores. Todos os técnicos da Seplan e da Fazenda foram convidados a passar o fim de semana em Brasília para trabalhar na elaboração do pacote. A opinião de Sarney é de que não houve um fracasso na tentativa da trégua, sa-

lientou que só o fato de empresários e líderes sindicais reunirem-se por três vezes com o governo pode ser considerada uma vitória. Além disso, os interlocutores concordaram, em princípio, na necessidade de lutar contra uma reativação inflacionária e demonstraram interesse em cooperar com o governo nesse sentido, discordando apenas em relação à essência das medidas

corretivas e à sua graduação.

MÍNIMO NÃO DUPLICA

A duplicação do valor do salário mínimo é muito difícil, porque aceleraria ainda mais o ritmo de crescimento da inflação, disse o ministro da Fazenda, Dílson Funaro. "Todos sabemos que o salário mínimo é baixo. Mas, duplicarmos ele agora, aumentaria a inflação e faria Estados e municípios quebra-

rem", afirmou. Funaro defendeu um reajuste gradual do mínimo. Esta será a posição que apresentará no final de semana a Sarney.

O ministro ponderou que 37% da folha de pagamento do País não passa de um salário mínimo. A duplicação, para Funaro, provocaria "uma pressão muito forte na base da pirâmide salarial, elevando a inflação".